

BR.TBES.C433
2

Foto de Joaquim Nunez

A estréia teatral de hoje: uma comédia que critica a poluição

Foto de Nestor Muller



O elenco da comédia Diga 33, de Alípio César, um autor estreante

DIGA 33 (E Veja Como a Poluição Mudou Nossas Vidas) — Comédia musical de Alípio

Montagem do Grupo Direção de Renato Saudino. Assistente de direção: Paulo de Paula. Iluminação de Edmundo Castiglioni. Cenário e Figurino de Renato Caseira. Letras e músicas de Alípio César. Participação do conjunto musical por Mercúrio: Sérgio Schena, guitarra; Patrick Holliday, baixo; George Holliday, teclados e George Holliday, percussão. Coreografia de Edmundo Castiglioni. Produção geral de Alípio César e Alvim Barbosa. Produção da Cooperativa dos Artistas do Espírito Santo. Apoio cultural do Banestes. Direção Ceciliano Abel de Almeida e vereadora Beth Osório. Elenco: Renato Saudino, Paulo de Paula, Edmundo Mendes Filho, Alvim Barbosa, Geisa Ramos, Toni Ribeiro, Marcel Cordeiro, Vania Gomes, Célia Sampaio e José Roberto Loureiro.

Estréia hoje, no Teatro dos Gomes, a peça que venceu o primeiro concurso de dramaturgia organizado pelo Departamento Municipal de Cultura-Prêmio Paulo Bueno Rocha. **Diga 33** fi-

cará em cartaz até o dia 21, sempre de quinta-feira a domingo.

"Se você está em depressão, não consulte a cartomante, nem pague ao psicanalista. Diga 33 e venha se divertir com a gente". Esse é o slogan da peça, que define bem sua proposta. O autor, Alípio César, jornalista de A GAZETA entre 1973 e 76, trabalha hoje como médico-pneumologista e está fazendo sua estréia no teatro. Ele afirma:

— Estrear no teatro capixaba tem sido pra mim de muito prazer e, também, de muita batalha, porque estou fazendo a produção. Ao lado do enorme prazer de estar fazendo um texto que gostei de ter escrito e o elenco, parece, estar muito satisfeito de estar trabalhando, temos encontrado muitas dificuldades em relação ao apoio das empresas do empreendimento.

Alípio conta que sua experiência como jornalista foi

importante para aperfeiçoar seu texto, com frases mais curtas, econômicas. Diz que optou pela comédia por uma identificação pessoal: "A comédia também engloba os elementos trágicos. É uma visão que tenho da vida, só que as situações mais sérias e trágicas são vistas pelo prisma da comédia como se o mundo fosse uma pilhéria". O autor concordou com a definição de farsa musicada que foi conferida ao texto pela comissão julgadora do

concurso do DECA. "Essa opinião foi de Caíque Botkay (representante do Instituto Nacional de Artes Cênicas na comissão), que foi uma pessoa importante pra mim. Ele não atuou sobre a elaboração do texto, mas me deu um estímulo muito grande no sentido de continuar, porque fiz essa peça mais como uma tentativa, não esperava esse resultado. Caíque praticamente não fez restrições ao texto. Ele sugeriu que eu não usasse playback no espetáculo, sim, a música ao vivo".

Alípio explica que a peça não pode ser considerada como regional, apesar da inspiração em alguns personagens locais.

— Em alguns momentos a direção incluiu algumas referências a Vitória, mas meu texto basicamente não tem citação local. Utilizei algumas experiências

pessoais para delinear os personagens e situações, mas preferi tornar mais universal, apesar de Caíque ter dito que, por mais universal que ela tenha sido, a inspiração do texto lhe pareceu bem regional.

Diga 33 tem três personagens principais: um cientista, uma prostituta e um gay. A vida dos três começa a se alterar com a instalação de uma indústria que começa a poluir o ambiente e eles então buscam uma saída para a situação, entrando em contato com a acupuntura, a psicanálise, o fanatismo religioso, feminismo, tudo isso contando de maneira bem cínica. Uma feminista chama-se na peça Delícia Guilherme; um militante do PT, Sacco Vanzetti de Oliveira.

Diz Alípio César: — No meu texto ninguém é herói. São pessoas humanas, cheias de problemas e falhas, mas que defendem suas verdades, buscam e dúvidas até às últimas consequências. Não sendo tratados como heróis, esses personagens ficam mais próximos de sua verdade. Mas há um personagem, a enfermeira Isaura, que permanece digna até o fim, sem fazer concessões; essa é a personagem que foi insubornável. Mas foi insubornável porque sua estrutura é de uma pessoa assim. O resto todo se transforma, faz concessões, muda. A visão de Isaura é mais digna, sendo conservadora, ela preferiu manter-se fiel a todas as suas verdades e ficar no anonimato.